



Bancos choram seus bilhões perdidos

Todos os grandes bancos dos Estados Unidos registraram prejuízos em seus balanços do ano passado. Principalmente com a moratória brasileira.

Um balanço dos balanços de 1987 que a indústria bancária dos Estados Unidos está divulgando, nesta semana, revela não só grandes perdas por causa da moratória brasileira e dos empréstimos feitos a países latino-americanos, mas também uma tendência contra a criação de novas reservas, a menos que a crise da dívida se agrave.

O Citicorp, maior banco dos Estados Unidos, avisou, numa nota oficial acompanhando seu balanço, com uma perda de US\$ 1,138 bilhão, que suas atuais reservas são "adequadas e apropriadas", levando em conta as atuais negociações com o Brasil.

Outros dois grandes bancos que resolveram não ampliar suas reservas contra empréstimos problemáticos, no quarto trimestre de 87, foram o J.F.Morgan e o Chase Manhattan, seguindo o padrão estabelecido na semana passada pelo Chemical e Manufacturers Hanover.

O padrão só não está sendo observado pelos bancos regionais. O Mellon, de Pittsburgh, e o Wells Fargo, de São Francisco, aumentaram suas reservas, seguindo o exemplo do Security Pacific, Continental Illinois, First Interstate Bancorp e First Chicago. A explicação avançada por alguns analistas é de que os bancos regionais estão mostrando a eventuais investidores que podem enfrentar os golpes da crise da dívida melhor até que os grandes bancos.

Citicorp

O Citicorp, que no segundo trimestre de 87 surpreendeu a indústria bancária americana, criando uma reserva de US\$ 3 bilhões contra empréstimos à América Latina, registrou uma perda de US\$ 1,138 bilhão, contrastando com os ganhos brutos que um ano antes totalizaram US\$ 1,058 bilhão.

O balanço mostra que o Citicorp encerrou o ano com uma renda líquida de US\$ 642 milhões, cerca de US\$ 336 milhões a mais do que em igual período de 1986. Mas estes ganhos foram consequência, em grande parte, da venda do "Citicorp Center", o prédio, no centro de Manhattan, que se tornou um símbolo do banco, até hoje usado em suas campanhas publicitárias nos Estados Unidos. A venda rendeu US\$ 469 milhões, brutos, sem impostos descontados.

A moratória brasileira reduziu a renda líquida do banco em US\$ 200 milhões.

Chase Manhattan

O balanço do Chase Manhattan Corpora- te registra uma perda líquida de US\$ 895 milhões, resultante do aumento de reservas

para US\$ 1,6 bilhão, no segundo trimestre de 87.

Mas o Chase também acabou o ano fora do vermelho, com uma renda líquida de US\$ 154 milhões, 2,5% a menos do que a registrada no último trimestre de 86. Os lucros apresentados, porém, como no caso do Citicorp, refletem principalmente a venda de propriedades no Japão. O Brasil e o Equador foram responsáveis por uma redução de US\$ 31 milhões (ou US\$ 55 milhões, antes da dedução de impostos) nos ganhos dos últimos três meses de 1987.

A suspensão de pagamentos do Brasil e do Equador custou US\$ 126 milhões líquidos ao Chase, que aumentou suas reservas de US\$ 130 milhões recentemente, anulando US\$ 128 milhões de empréstimos considerados impagáveis, que continuam sendo cobrados.

J.P.Morgan

Para o Morgan, o ano de 87 representou uma queda profunda de 90,4% em sua renda líquida. De US\$ 872,5 milhões, em 1986, o banco caiu para US\$ 83,3 milhões, em 1987.

O Morgan, com US\$ 1,3 bilhão no Brasil, deixou de receber, com a moratória, US\$ 136 milhões, já descontados os US\$ 19 milhões pagos em dezembro, com a conclusão de um acordo interino. O banco criou uma reserva de US\$ 875 milhões no segundo trimestre do ano passado, e aumentou-a em US\$ 30 milhões, no último trimestre.

Como os outros bancos, o Morgan acabou o ano crescendo, em relação a 1986. De US\$ 190,1 milhões, passou para US\$ 224,1 milhões, resultado de suas operações de comércio com moedas estrangeiras.

Manufacturers Hanover

O "Many-Hany" despediu 2.500 funcionários, acabou com alguns negócios, vendeu 20% do banco em Portugal e um avião, mas terminou o ano, ainda assim, perdendo US\$ 22,7 milhões, em comparação com os US\$ 75,4 milhões de 1986. A reestruturação deverá render US\$ 95 milhões por ano, a partir deste ano.

A perda de 1987: US\$ 1,14 bilhão.

Wells Fargo

Perda em 1987: 81%, caindo de US\$ 273,5 milhões, em 1986, para US\$ 50,8 milhões.

Último trimestre: crescimento de 42%, de US\$ 78,4 milhões para US\$ 112,4 milhões.

Este resultado inclui um acréscimo de US\$ 39 milhões nas reservas para os empréstimos problemáticos dos países em desenvolvimento.

Security Pacific

A perda de US\$ 39,4 milhões no último trimestre reflete uma provisão de US\$ 356 milhões a mais nas reservas para os empréstimos feitos aos países em desenvolvimento, cujo total é de US\$ 908 milhões.

O banco, em Los Angeles, diz que seus lucros declinaram 97% em 1987, caindo de US\$ 455,1 milhões, em 1986, para US\$ 15,7 milhões. Uma das causas das perdas foi a queda histórica da Bolsa de Nova York, em 19 de outubro.

First Republic Bank

No último trimestre, o First aumentou suas reservas em US\$ 325 milhões, perdendo US\$ 347,8 milhões.

No ano todo, registrou um recorde de perdas para um banco texano: US\$ 656,8 milhões.

As causas para as perdas não são apenas os empréstimos aos países em desenvolvimento, mas também alguns negócios imobiliários.

Mellon Bank

O último trimestre do ano foi o terceiro de grandes perdas para o Mellon, de Pittsburgh: US\$ 234 milhões.

Mas o Mellon, com 119 anos, sofreu mais com seus empréstimos internacionais e nacionais, para agricultura e energia: teve que se reestruturar, e só agora está começando a prever a volta aos lucros, já a partir do primeiro trimestre deste ano.

A perda para o ano todo foi de US\$ 844 milhões.

O aumento de suas reservas, no último trimestre, foi de US\$ 183 milhões, dos quais US\$ 180 milhões se referem a empréstimos para os países em desenvolvimento. O total das provisões atinge os US\$ 308 milhões, mas 42% deles cobrem empréstimos nacionais, nas áreas de construção, imóveis e energia.

Moisés Rabinovici, de Washington.